

## RESULTADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL EM 2021 E EXPECTATIVAS PARA 2022

No dia 15 de março foram publicados os resultados consolidados do ano de 2021 das Pesquisas Trimestrais do Abate, Leite e Ovos de Galinha do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com as fortes demandas interna e externa, os abates de suínos e aves cresceram no país em 2021, em relação a 2020. A produção de ovos ficou praticamente estável, seguindo o bom consumo do ano anterior. Os abates de bovinos caíram devido a menor oferta de animais terminados, acompanhando o ciclo pecuário, enquanto a alta generalizada nos custos de produção comprometeu a oferta de leite no campo.

O resumo dos resultados dos abates e produções em 2021 e o comparativo com 2020 estão dispostos na tabela 1 e na sequência são detalhadas as atividades analisadas.

**Tabela 1 - Resumo dos resultados 2021 – Produto e variação percentual**

Produto	Abates (milhões de cabeças)	Variação 2021 x 2020	Produção (milhões de toneladas)	Variação 2021 x 2020
<b>Aves</b>	6.176	2,8%	14,61	6,01%
<b>Suínos</b>	52,96	7,32%	4,90	9,13%
<b>Bovinos</b>	27,54	-7,84%	7,40	-5,33%
<b>Leite captado</b>	-	-	25,08 <sup>1</sup>	-2,19%
<b>Ovos de galinha</b>	-	-	3,97 <sup>2</sup>	0,22%

Fonte: IBGE / Elaboração: CNA

<sup>1</sup> Bilhões de litros

<sup>2</sup> Milhões de dúzias

# Comunicado Técnico

## Pesquisa Trimestral do Abate, Leite e Ovos de Galinha

Edição 10/2022 | 31 de março

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)



Em 2021, o abate de **aves** foi o maior da série histórica, bem como o peso total das carcaças abatidas (produção de carne). Os incrementos foram puxados pela boa demanda interna, em função da maior competitividade desta proteína, frente as demais carnes, além do bom escoamento para o mercado internacional. O peso médio foi de 2,366 quilos por ave abatida, valor 31% superior ao peso médio dos animais em 1997, primeiro ano com dados contabilizados. Isso é resultado de investimentos em pesquisa e uso de tecnologias, com o melhoramento genético e manejos alimentares e de sanidade animal evoluindo muito ao longo dos anos.

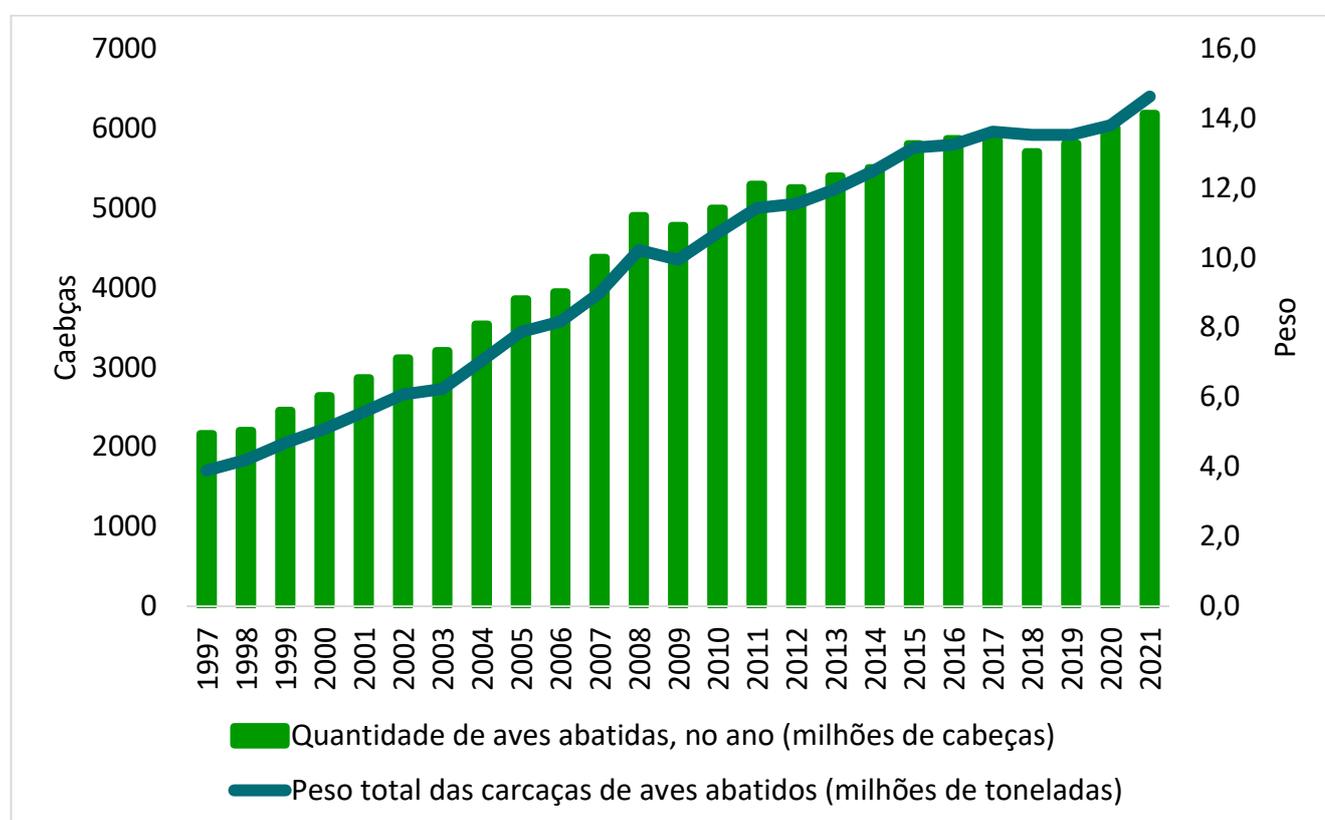


Gráfico 1 - Evolução no número de aves abatidas e produção de carne de frango

Fonte: IBGE / Elaboração: CNA

Para os **suínos**, destacamos o forte aumento nos abates e na produção de carne desde 2019, por ocasião dos casos de Peste Suína Africana que dizimaram os plantéis na China, aumentando a demanda internacional da proteína. Nesse período, houve aumento de 14,3% nos abates e crescimento de 18,5% na produção de carne suína no Brasil.

# Comunicado Técnico

## Pesquisa Trimestral do Abate, Leite e Ovos de Galinha

Edição 10/2022 | 31 de março

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)

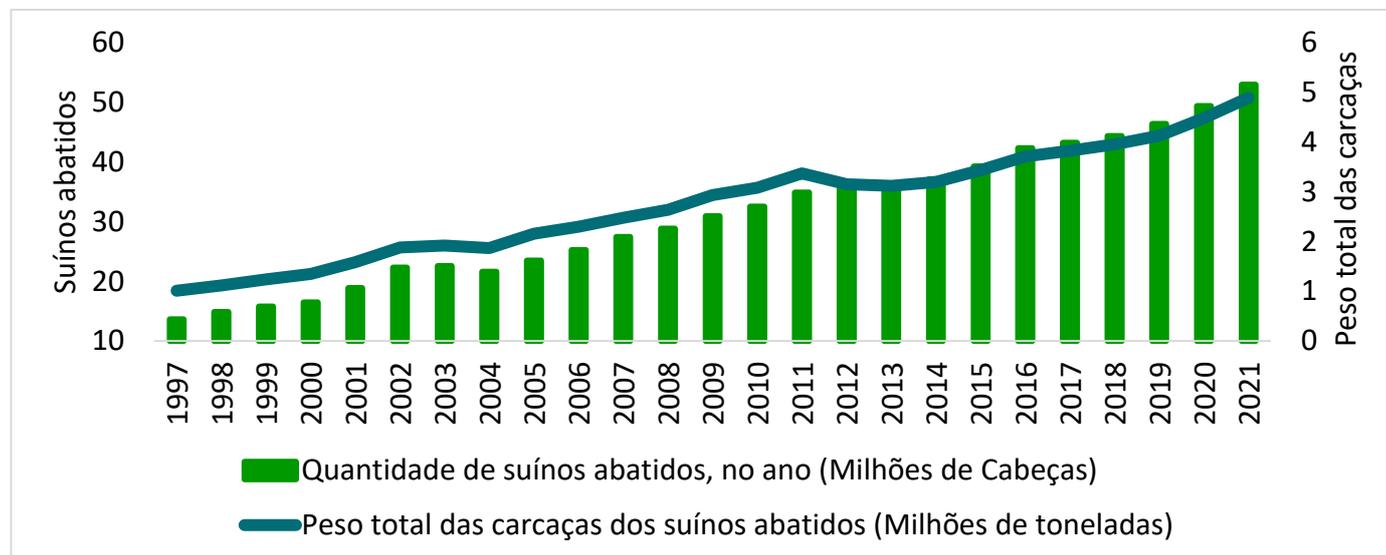


Gráfico 2 - Evolução nos abates e produção de carne suína

Fonte: IBGE / Elaboração: CNA

No caso dos **ovos**, o consumo doméstico foi favorecido pela queda na renda da população, agravada pela pandemia, considerando que o produto tem um custo menor para o consumidor comparativamente com as carnes. A produção nacional aumentou 3,5% de 2019 a 2021, mas destacamos que em 2021 o ritmo de crescimento anual foi menor, de 0,22%, frente ao incremento de 3,3% em 2020, em relação a 2019.

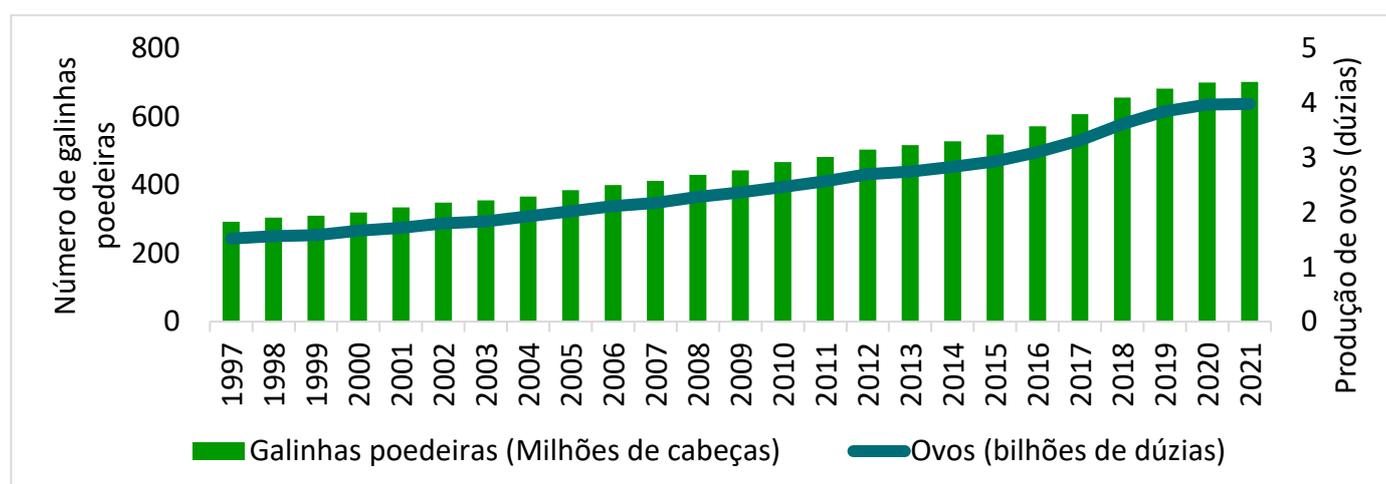


Gráfico 3 - Evolução no alojamento de poedeiras e produção de ovos de galinha

Fonte: IBGE / Elaboração: CNA

# Comunicado Técnico

## Pesquisa Trimestral do Abate, Leite e Ovos de Galinha

Edição 10/2022 | 31 de março

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)



Para os **bovinos**, em 2021, foram abatidos 8,37% animais a menos do que em 2020, porém em volume de carne produzida, essa redução foi de apenas 5,32%. Situação parecida ocorreu em 2020 em relação a 2019. Isso significa que se têm abatido animais mais pesados, reflexo dos investimentos em genética superior e melhores manejos produtivos, em especial o nutricional. O peso médio das carcaças abatidas foi de cerca de 260 kg em 2020 e 270 kg em 2021.

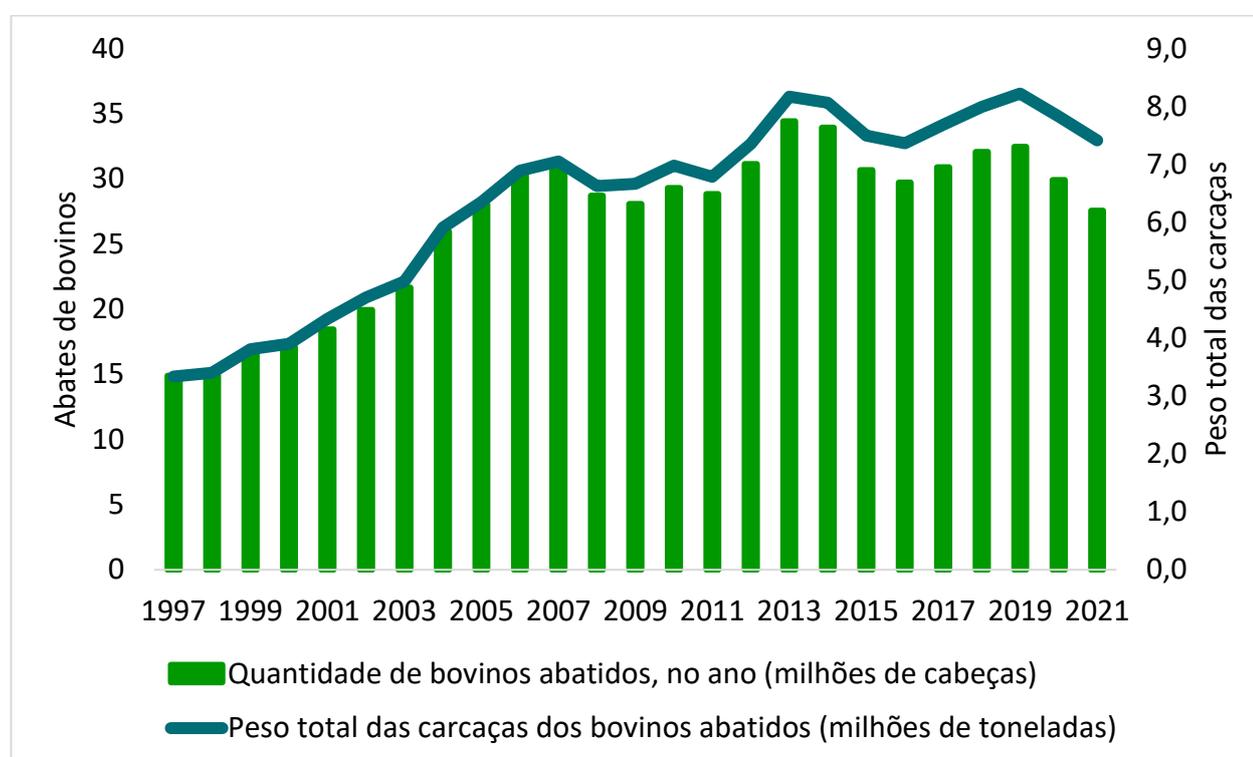


Gráfico 4 - Evolução e tendência do peso médio carcaça de bovinos

Fonte: IBGE / Elaboração: CNA

No setor **lácteo** houve queda de 2,19% na captação de leite e 2,23% nos índices de industrialização, ante os resultados do ano anterior. Ao todo, foram captados um total de 25,09 bilhões de litros em 2021, o que representa 561 milhões de litros a menos que em 2020, montante equivalente à produção anual de Rondônia. O resultado negativo advém dos altos custos de produção que comprometeram os investimentos no setor. As margens estreitas da atividade estimulam o pecuarista a descartar matrizes, e a relação de troca desfavorável dificulta o arraçoamento dos animais. A média histórica do volume de leite necessário para se adquirir uma saca de milho de 60 Kg entre 2010 a 2020 gira em torno de 32,3. Ao longo de 2021, essa relação esteve em 42,5 litros de leite por saca de milho, 32% a mais ante a série histórica.

# Comunicado Técnico

## Pesquisa Trimestral do Abate, Leite e Ovos de Galinha

Edição 10/2022 | 31 de março

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)

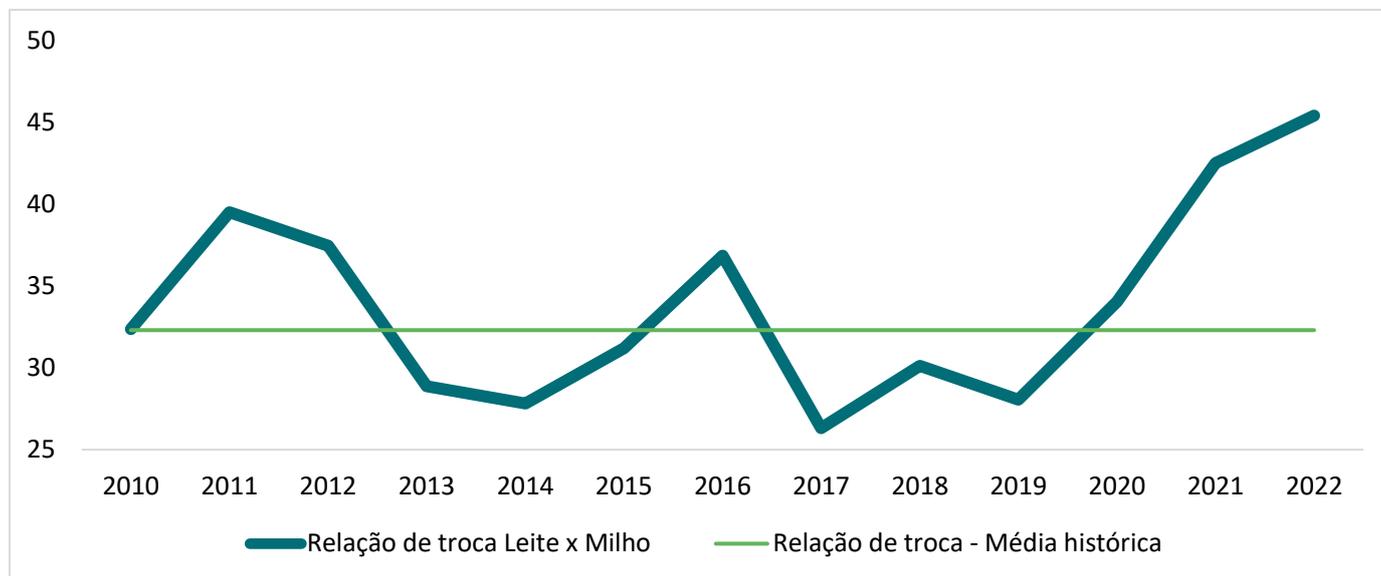


Gráfico 5 - Evolução da relação de troca litro de leite vs. Saca de 60kg de soja

Fonte: CEPEA/ Elaboração: CNA

### Expectativas 2022

Para 2022, o cenário de desvalorização do real em relação ao dólar, apesar das últimas quedas nas cotações, a alta dos principais insumos da produção animal e dos combustíveis deverá impactar diretamente os custos de produção, que já vem em sucessivas altas. Nesse contexto, dados do Rabobank projetam nova queda na captação de leite no primeiro trimestre de 2022, de cerca de 5%. Nas projeções divulgadas pela CNA no último dia 18 em comunicado técnico sobre o Valor Bruto de Produção, estima-se que a captação de leite caia em 1% ao longo de 2022.

Ainda segundo divulgado pela CNA em comunicado sobre o Valor Bruto da Produção no último dia 18 de março, projeta-se crescimento de 7,20% na produção de carne de frango e 3% para ovos, com reforço principalmente do consumo doméstico e escoamento internacional. Para suínos, o crescimento deve ser menor do que em 2021, de 3,11% este ano, movimento explicado pela crise na suinocultura independente, que tem levado ao abate de matrizes nos últimos meses.

Para bovinos, a retenção de fêmeas nos dois últimos anos deverá refletir em maior oferta de bezerros, assim, projeta-se crescimento de 4,56% na produção. No caso dos animais terminados, a oferta deve aumentar com maior força em 2023.

# Comunicado Técnico

## Pesquisa Trimestral do Abate, Leite e Ovos de Galinha

Edição 10/2022 | 31 de março

www.cnabrazil.org.br



Tabela 2 - Expectativas de produção em 2022 em relação a 2021

Produto	Produção 2021 (milhões de toneladas)	Projeção 2022 (milhões de toneladas)	Varição 2022 x 2021 (Projeção)
<b>Aves</b>	14,61	15,66	7,20%
<b>Suínos</b>	4,9	5,05	3,11%
<b>Bovinos</b>	7,4	7,74	4,56%
<b>Leite captado</b>	25,08 <sup>1</sup>	24,83 <sup>1</sup>	-1,0%
<b>Ovos de galinha</b>	3,97 <sup>2</sup>	4,09 <sup>2</sup>	3%

Fonte: IBGE; USDA; ABPA / Elaboração e estimativas: CNA

<sup>1</sup> Bilhões de litros

<sup>2</sup> Milhões de dúzias

### Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

**Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico**

**Reginaldo Lopes Minaré – Diretor Técnico Adjunto**

#### Coordenação de Produção Animal

**Lilian Azevedo Figueiredo – Coordenadora**

**Elena Castellani – Assessora Técnica**

**Fernanda Regina da Silva – Assessora Técnica**

**Marina Zimmermann – Assessora Técnica**

**Guilherme Mossa Dias – Assessor Técnico**

**Rafael Lima Filho – Assessor Técnico**